

Sê compassivo

Cairbar Schutel

Sem compaixão não há caridade.

As lágrimas vertidas ao calor vívido da piedade corroem as densas cadeias da provação.

Desterremos de nós a insensibilidade crua diante das telas de angústia que se desenrolam em nossa estrada.

A piedade é a simpatia espontânea e desinteressada que se antepõe à antipatia gratuita moral e material, junto daqueles que no-la despertam, sem o que se torna infrutífera.

Quando o sofrimento alheio não nos sensibiliza, a Orientação Divina estatui venhamos a experimentá-lo igualmente para avaliar a dor do próximo e nos predispor-mos a ampará-lo.

Só a piedade consoladora traz alegria ao espírito, criando elevação e valor.

Fujamos à compaixão aparente que se manifesta em lágrimas de crocodilo, gestos e exclamações pomposas, nos cenários artificiais do fingimento.

Mede-se a comiseração pelo devotamento e solicitude fraternais que promove.

Deve-se-lhe o despovoamento gradativo das zonas de purgação moral da Espiritualidade.

Deixa-te enternecer ante os painéis comovedores das crises de pranto, vezes e vezes temperadas em sangue e suor; contudo, não te detenhas aí: busca dirimi-las.

Perlustra as vielas ínvias da necessidade e beneficia as almas que se agitam em desespero, dentro da jaula do próprio corpo.

Tem dó, não apenas dos quadros gritantes de falência íntima, mas também dos padecimentos mascarados de silêncio e de orgulho, ingenuidade e inexperiência.

Inunda de amor os corações mantidos sob o vácuo do tédio.

Protege a infância desvalida, pois os pequenos viajores da carne carecem de guias.

Favorece com a moeda e abençoa com a palavra os pedintes andrajosos

somente acariciados pelos cães que vagueiam nas ruas.

E na certeza de que a piedade sincera jamais expressa covardia a derruir o bem, nem ridículo a excitar o riso alheio, acatemo-la como força de renovação das almas e luz interior da Verdadeira Vida, eternizada por Deus.

Sê compassivo.

Do capítulo 96 do livro O Espírito da Verdade, obra ditada por Espíritos diversos, por intermédio dos médiuns Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier

São João de Deus é o Padroeiro dos Hospitais, dos Doentes, dos Enfermeiros, dos Bombeiros e dos Livreiros. A sua Memória Litúrgica é celebrada a 8 de Março.



Cronologia de vida de São João de Deus



1495
Montemor-o-Novo
Nasce João Cidade (São João de Deus)

1503
Ruma a Oropesa (Espanha)

1523
Combate no Exército de Carlos V na reconquista aos franceses de Fuenterrabia, nos Pirenéus

1524
Regressa a Oropesa

1532
Combate em Viena contra os turcos

1533
Regressa a Montemor-o-Novo. Segue para Sevilha

1535
Ceuta (portuguesa) - trabalha na fortificação da cidade e ajuda a família que o acolheu

1538
Volta a Espanha e vende livros em Gibraltar. Viaja para Granada onde abre uma pequena livraria

1539
Dado como louco - funda Hospital para os mais necessitados



1546
Recebe os primeiros discípulos: Antão Martin e Pedro Velasco

1547
Transfere o seu hospital para um edifício maior

1549
Salva os doentes do incêndio no Hospital Real em Granada

1550
Morre a 8 de março vítima de broncopneumonia